

Caderno de Prova

Código do Eixo
904

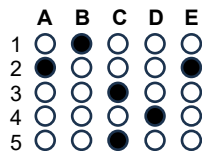
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Libras

Edital Nº 36/2025 – REI/IFPE

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta na cor preta e fabricada em material transparente.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Prova** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Prova** ao Fiscal.
- Este **Caderno de Prova** contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) opções, das quais apenas 01 (uma) é correta.
- Se o **Caderno de Prova** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da opção escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Prova** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Área do conhecimento	Número de questões	Valor total (Pontos)
Língua Portuguesa	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Didático-Pedagógicos	10 questões	20 pontos
Integridade	05 questões	10 pontos
Conhecimento Específico	30 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 4 referem-se ao Texto 1.

TEXTO 1

A ciência transforma, mas só se for compreendida

André Kauric de Campos

A história mostra que a insegurança com o novo não é novidade. Desde que a humanidade aprendeu a transformar ideias em ferramentas, todo salto tecnológico foi precedido por uma fase de dúvida, resistência, desconfiança — e muita desinformação. É um período de desorientação coletiva, em que o pensamento crítico parece hibernar e a mente pública se torna refém de processos que se impõem de forma automatizada, sem qualquer domínio social.

É justamente nesse lapso entre a revolução e a compreensão que surgem os maiores perigos: a lucidez coletiva se fragiliza, e a população se torna mais vulnerável à manipulação por parte de pessoas ou corporações oportunistas, gananciosas e sabotadoras do bem comum. Foi assim com a teoria da evolução, a energia nuclear e os antibióticos. Ainda é com as vacinas, a informação e as redes sociais.

Esse intervalo entre a tecnologia e seu domínio público pode ser fatal. E a receita para evitar o colapso sempre foi a mesma: comunicação pública da ciência. Vejamos o caso da inteligência artificial (IA), um dos grandes saltos tecnológicos do nosso tempo — ao lado da computação quântica, da biotecnologia e da automação autônoma. No Brasil, por exemplo, a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) representa um avanço relevante. Diretrizes foram definidas. Centros de pesquisa estão sendo anunciados em diferentes estados, inclusive no Distrito Federal. O plano é robusto: princípios éticos, regulamentação, segurança, transparência e incentivo à inovação.

Mas há uma ausência comum — e grave — em todas essas iniciativas: não há qualquer eixo, meta ou investimento voltado à comunicação pública da ciência. E isso compromete tudo. A IA é, antes de tudo, uma nova forma de se relacionar com o mundo, com os dados, com as decisões. Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido. A IA pode transformar e unir o mundo — mas só com educação e comunicação podemos fazê-la conversar de forma eficiente e sábia.

Assim como a internet, o medo da IA não é da tecnologia; é do novo. Do que não se conhece. Do que não se domina. Do que é anunciado como inevitável, mas não explicado como funciona. Sem pontes entre o conhecimento técnico e o entendimento público, corremos o risco de construir muros em vez de caminhos. A IA para o povão não será de inteligência — será de ilusão.

Não basta que os algoritmos sejam éticos. É preciso que sejam compreendidos. Não basta que os dados sejam transparentes. É preciso que estejam acessíveis. O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça. A tecnologia evolui. Mas o entendimento precisa acompanhar. O futuro só será coletivo se for compreensível. Inteligência artificial, sem escuta e explicação, vira apenas exclusão automatizada.

Imagine algoritmos decidindo quem recebe um benefício social, quem será priorizado na saúde pública ou quais bairros devem ter mais policiamento. Agora, imagine que ninguém sabe como essas decisões são feitas — nem mesmo quem as administra. A inteligência vira opacidade. O automatismo vira desumanização.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

1. De forma global, o texto

- A) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando os danos cognitivos provocados pelo uso indiscriminado das inovações tecnológicas pelas pessoas.
- B) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza a sensação de insegurança resultante do excesso de inovações tecnológicas na vida das pessoas comuns.
- C) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza os benefícios latentes da inteligência artificial para uma melhor organização da vida em sociedade.
- D) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as contribuições positivas resultantes do uso comedido das inovações tecnológicas pelas pessoas comuns.
- E) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as consequências do hiato entre as inovações tecnológicas e a comunicação eficiente dessas inovações.

2. Em relação aos benefícios trazidos pelas inovações tecnológicas, o texto desenvolve um raciocínio
- A) comparativo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - B) explicativo, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
 - C) conclusivo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - D) proporcional, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - E) condicional, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
3. Considere o excerto reproduzido a seguir.

O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça.

A palavra em destaque

- A) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “no mínimo”.
 - B) tem valor argumentativo, pois deixa subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
 - C) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
 - D) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como preposição e denota limite quantitativo para a informação por ela introduzida.
 - E) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como advérbio e denota valor inclusivo para a informação por ela introduzida.
4. Considere o período reproduzido a seguir.

Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido.

Nesse período,

- A) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico que funciona como informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- B) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco não inviabiliza a estrutura sintática.
- C) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre sempre em períodos cujas orações estão articuladas por coordenação alternativa.
- D) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- E) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre, obrigatoriamente, entre orações articuladas por coordenação aditiva.

5. Considere o texto reproduzido a seguir.

TEXTO 2



Disponível em: folha.uol.com.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

A leitura dos textos 1 e 2 permite afirmar que eles

- A) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- B) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- C) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.
- D) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- E) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

6. Os fundamentos da educação e da docência constituem-se em referenciais teóricos, históricos, sociais e epistemológicos, que orientam a prática do professor e a compreensão do papel da escola. Considerando a relação entre educação, sociedade e trabalho, no contexto do compromisso com a formação omnilateral e politécnica, é correto afirmar que
- A) os fundamentos da docência, ao serem compreendidos como essencialmente técnicos e instrumentais, asseguram a neutralidade científica da prática pedagógica, garantindo que o professor atue sem influências ideológicas.
 - B) a formação de professores implica discutir o sentido social e político da educação. Dessa forma, ensinar é mais do que transmitir informações, é formar sujeitos históricos capazes de compreender e transformar a realidade.
 - C) a perspectiva libertária da educação reduz a docência ao domínio de conteúdos disciplinares e das tecnologias, ignorando a subjetividade e a experiência vivida dos estudantes na vida comunitária.
 - D) a Pedagogia Colaborativa fundamentada no Escolanovismo entende a docência como prática essencialmente emancipadora, responsável por romper com a reprodução das desigualdades sociais.
 - E) os saberes docentes, no âmbito da pedagogia crítico-social dos conteúdos, são restritos ao conhecimento acadêmico e científico, desconsiderando outras formas de saber que não tenham origem no espaço universitário ou nas pesquisas formais.
7. Considerando que não existe imparcialidade no processo de formação docente, um projeto institucional, político e pedagógico voltado à formação de professores, quando em oposição ao modelo social hegemônico e aos seus desdobramentos, deve fundamentar-se em uma epistemologia que assuma explicitamente uma orientação finalística de transformação da sociedade e de superação das desigualdades sociais produzidas pela dinâmica do capital. Nesse contexto, é imprescindível assumir a epistemologia
- A) da complexidade, baseada na racionalidade científica.
 - B) pluralista, voltada para a eficiência e produtividade.
 - C) da práxis, fundamentada no materialismo histórico-dialético.
 - D) humanista, inspirada no existencialismo e na fenomenologia.
 - E) construtivista, apoiada nas teorias de aprendizagem individual.
8. O currículo integrado constitui uma concepção de organização curricular bastante discutida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nas propostas formativas voltadas à classe trabalhadora, especialmente à luz da perspectiva politécnica e ou omnilateral. Considerando os fundamentos que o sustentam, o currículo integrado, dentre as suas características, é concebido como
- A) um modelo de currículo modular e uma organização institucional seriada que articula os conhecimentos das disciplinas em projetos de ensino, priorizando as disciplinas comuns das áreas de ensino.
 - B) um processo de unificação administrativa de cursos e um ensino por módulos como meio de assegurar a existência de um currículo transdisciplinar.
 - C) uma proposta pedagógica que privilegia a lógica da empregabilidade, da flexibilidade e da adaptação imediata ao mercado, como uma unidade interdisciplinar da teoria e da prática.
 - D) uma concepção pedagógica e uma organização institucional que integra a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo.
 - E) um projeto político e pedagógico em que se admite a lógica mercadológica da educação, reconhecendo-a como direito social e elemento essencial da cidadania e da emancipação humana.

9. Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01/2021), analise o seguinte fragmento textual:

Trata-se da estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as diferentes matrizes tecnológicas nele existentes, por meio das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, levando em consideração os fundamentos científicos que as sustentam, de forma a orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais. (Brasil, 2021, p. 4)

A descrição anterior refere-se à definição de:

- A) Itinerário Formativo.
 - B) Eixo tecnológico.
 - C) Área Tecnológica.
 - D) Qualificação Profissional.
 - E) Estágio Profissional.
10. A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Considerando sua definição identitária, os IFs se constituem em instituições
- A) interdisciplinares e multicampi, voltadas exclusivamente à formação técnica de nível médio em diferentes modalidades de ensino.
 - B) multicampi e pluricurriculares, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.
 - C) multidisciplinares e pluricurriculares, especializadas em cursos técnicos e superiores de tecnologia, com organização curricular voltada à formação para o mercado de trabalho.
 - D) multicampi e interdisciplinares, voltadas para a pesquisa acadêmica e para as formações técnicas e de pós-graduação stricto sensu.
 - E) pluricurriculares de ensino superior, com foco na formação profissional, podendo atuar na forma conveniada do ensino básico integrado ao profissional.
11. Considerando as orientações legais quanto à estrutura e à organização da educação profissional técnica de nível médio, identifica-se como possibilidades para o desenvolvimento dos cursos técnicos a forma
- A) concomitante intercomplementar, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino.
 - B) concomitante, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de complementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado e conclusivo à certificação.
 - C) subsequente intercomplementar, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem esteja cursando a última série e/ou já tenha concluído o Ensino Médio, sendo previsível a celebração de convênios junto a IES voltados à verticalização para os cursos de tecnologias.
 - D) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.
 - E) integrada intercomplementar, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante a itinerários distintos, sendo a terminalidade da Educação Básica ou à habilitação profissional técnica.

12. A Curricularização da Extensão na Educação Superior é normatizada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse mesmo documento regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. De acordo com os documentos acima referenciados, as atividades de extensão devem compor o total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Dessa forma, as atividades de extensão devem compor, no mínimo,
- A) 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, sendo incluída na matriz curricular dos cursos e desenvolvida por meio de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
 - B) 5% (cinco por cento) do total da carga horária curricular, inserida na matriz curricular, podendo ser cumprida de forma optativa, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
 - C) 20% (vinte por cento) da carga horária curricular, a ser cumprida em atividades de estágios supervisionado e ou profissionais, independentemente de sua vinculação a programas e projetos de extensão universitária,
 - D) 12% (dez por cento) da carga horária curricular, desenvolvida de forma complementar à matriz curricular dos cursos, centrada nas áreas de grande pertinência social e sem necessidade de integração pedagógica.
 - E) 15% (quinze por cento) do total da carga horária curricular, incluída na matriz curricular e direcionada, prioritariamente, a atividades acadêmicas internas e coesas nas áreas de grande pertinência social.
13. A Lei nº 8.069/1990 (ECA) e a Lei nº 9.394/1996 (LDB), com suas atualizações, estabelecem diretrizes para a garantia do direito à educação, destacando a responsabilidade das instituições escolares no planejamento pedagógico e na articulação com a família. Considerando a relação entre as duas leis citadas, é correto afirmar que
- A) o projeto político-pedagógico das escolas, de acordo com o ECA e a LDB, deve ser elaborado de forma exclusiva e obrigatória pela equipe gestora, sendo preferencial a participação da comunidade escolar e da família no processo de planejamento.
 - B) tanto a LDB quanto o ECA delimitam a incumbência da escola à transmissão de conteúdos curriculares e delegam à família a formação integral do educando e sua relação com a cidadania e os valores curriculares.
 - C) o ECA assegura que a responsabilidade pela frequência escolar recai unicamente sobre a família, e a LDB define que é uma condicionalidade as instituições de ensino acompanharem e notificarem órgãos competentes em caso de abandono.
 - D) o ECA, em consonância com a LDB, determina que é dever das instituições de ensino respeitar e fomentar a participação da família e da comunidade, reconhecendo que a efetivação do direito à educação é uma responsabilidade compartilhada.
 - E) a LDB corrobora ao ECA ao dispor que o planejamento escolar deve priorizar exclusivamente as demandas do currículo oficial do sistema de ensino, atendendo, quando possível, temáticas que estejam atinentes ao contexto social dos educandos e sua comunidade.
14. Na base científica conceitual acerca da organização curricular, há referências sobre a relevância dos princípios pedagógicos como elementos orientadores à organização de um tipo de currículo. Entre esses princípios pedagógicos, há aqueles que permitem diferentes possibilidades de projetos formativos comprometidos com a ideia de integração. São eles:
- A) Interação, Adaptação e Avaliação, por serem os elementos básicos do ato pedagógico.
 - B) Objetividade, Neutralidade e Flexibilidade, em razão da Práxis.
 - C) Interdisciplinaridade, Contextualização e Teleologia, por serem basilares à Práxis.
 - D) Cooperação, Tecnologia e Filosofia Pragmática, razão da unidade teoria-prática.
 - E) Cultura, Transposição e Didática, por serem aspectos do ato pedagógico.

15. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a avaliação deve estar articulada aos princípios e às diretrizes curriculares e contribuir para superar as concepções reducionistas e meramente classificatórias. Nesse sentido, o processo avaliativo na EPT deve
- A) ser contínuo, processual e formativo, articulando teoria e prática; e sendo diagnóstico, formativo e somativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento crítico e integral do estudante.
 - B) priorizar a aferição quantitativa do desempenho dos estudantes, relativizando notas e índices de aprovação, de modo a atender às demandas de produtividade educacional.
 - C) certificar conhecimentos atinentes à empregabilidade do estudante, garantindo que ele esteja pronto para se adaptar às exigências imediatas do mercado de trabalho.
 - D) assegurar a neutralidade e a objetividade científica, devendo ser orientado a partir de princípios gerais da educação nacional, das determinações da Classificação Brasileira de ocupações e do Plano de Ação da gestão institucional, como forma de diálogo com o mundo do trabalho.
 - E) basear-se em testes padronizados e externos, assegurando a isonomia e comparabilidade entre diferentes instituições e campi dos Institutos Federais.

INTEGRIDADE

16. Um servidor público federal foi avaliado pela Comissão de Ética do órgão onde atua, conforme o disposto no Decreto nº 1.171/1994. Ao final do processo, a comissão concluiu pela aplicação de penalidade ao servidor. Nesse cenário, identifique a pena aplicável na legislação para o servidor público federal.
- A) Advertência, verbal ou escrita, desde que a Comissão de Ética tenha observado o direito à ampla defesa do servidor.
 - B) Censura ou advertência, sendo formalizada pelo presidente da Comissão de Ética e encaminhada à autoridade máxima do órgão ao qual o servidor esteja vinculado.
 - C) Determinação de abertura de processo administrativo disciplinar ou, alternativamente, de arquivamento do processo.
 - D) Advertência ou suspensão, desde que devidamente fundamentada em parecer elaborado pelo presidente da Comissão de Ética.
 - E) Censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os integrantes da Comissão de Ética, com ciência do faltoso.
17. A Política de Transparência e Acesso à Informação da Administração Pública Federal, instituída pelo Decreto nº 11.529/2023, busca ampliar o acesso da sociedade a dados e informações da administração pública federal, fortalecendo a participação social e a melhoria das políticas públicas, compreendendo assim:
- A) A transparência passiva, direcionada à publicação de informações previamente classificadas como de interesse coletivo; a transparência ativa, com a divulgação dos relatórios de gestão; e a abertura de bases de dados para órgãos de controle interno.
 - B) A transparência passiva, condicionada à apresentação de justificativa pelo solicitante; a transparência ativa, limitada a informações de caráter institucional; e a abertura de bases de dados, condicionada à autorização prévia do órgão central do Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação.
 - C) A transparência passiva, aplicável para informações classificadas como reservadas ou secretas; a transparência ativa, prevista para situações excepcionais de interesse institucional; e a abertura de bases de dados sigilosos após o transcurso de 10 anos.
 - D) A transparência passiva, voltada ao atendimento de pedidos de informação; a transparência ativa, destinada à divulgação de informações nos sítios eletrônicos oficiais; e a abertura de bases de dados produzidos, custodiados ou acumulados pela administração pública federal.
 - E) A transparência passiva, voltada à disponibilização automática das informações institucionais; a transparência ativa, restrita a dados financeiros e orçamentários; e a abertura de bases de dados gerados pelas transferências de recursos a entidades privadas.

18. O conceito de governança pública, trazido no Decreto nº 9.203/2017, apresenta um conjunto de mecanismos para o exercício da governança pública. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Conjunto de mecanismos normativos e operacionais voltados à execução fiscal, orçamentária e financeira, priorizando a conformidade legal e a eficiência administrativa na utilização dos recursos públicos.
 - B) Conjunto de mecanismos de controles internos, formalmente estruturados, destinados a assegurar a conformidade com normas, regulamentos e políticas internas, com foco na identificação e mitigação de riscos.
 - C) Conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.
 - D) Conjunto de mecanismos de auditoria e fiscalização aplicado aos atos e procedimentos administrativos, visando assegurar a transparência, a economicidade e o cumprimento das metas fiscais e organizacionais previstas.
 - E) Conjunto de mecanismos estruturados voltados à gestão de pessoas, promoção da ética, integridade e transparência, com ênfase no desenvolvimento organizacional e no fortalecimento da gestão de riscos.
19. A Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) define, em seu art. 5º, inciso II, o conceito de dado pessoal sensível. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.
 - B) Dado pessoal que se refere a informações financeiras ou patrimoniais do indivíduo, como renda, relação patrimonial dos bens imóveis, investimentos, dívidas bancárias e relação de credores e dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - C) Dado classificado como pessoal que permite identificar direta ou indiretamente uma pessoa natural, como nome, endereço residencial, telefone ou e-mail pessoal, CPF (Cadastro de Pessoa Física), dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - D) Dado pessoal relacionado a informações de consumo, histórico de compras e vendas ou registros em plataformas digitais, utilizado para estratégias de marketing e publicidade direcionada, dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - E) Dado pessoal classificado como sensível pelo indivíduo, que poderá ser disponibilizado mediante solicitação do interessado, observadas as regras estabelecidas na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).
20. Durante uma oficina de formação para servidores federais sobre prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação, uma comissão de integridade convidada abordou a articulação entre o Decreto nº 12.122/2024, que institui o Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, e a Portaria MGI nº 6.719/2024, que institui o Plano Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, ambos aplicáveis à administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Na explanação, destacou-se que:

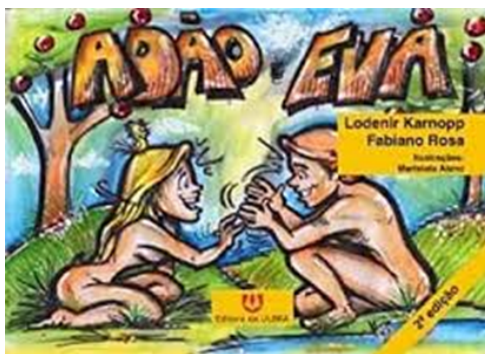
“Ambos os dispositivos legais se complementam no que se refere às diretrizes para a prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no âmbito da administração pública federal direta. O Decreto fixou as diretrizes de universalidade, transversalidade, confidencialidade e resolutividade, enquanto a Portaria acrescentou outras diretrizes essenciais para assegurar os objetivos do Programa e do Plano.”

Com base na exposição e nos marcos legais citados, o Plano Federal acrescentou

- A) responsabilidade administrativa, proteção à vítima, transparência e integridade.
- B) compromisso social, sigilo, participação social indireta e organização do trabalho.
- C) valorização, contraditório, ampla defesa, proteção de dados e comunicação.
- D) mediação de conflitos, rede de acolhimento, prevenção e saúde no trabalho.
- E) compromisso institucional, acolhimento, comunicação não violenta e integralização.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A Língua Brasileira de Sinais, Libras, possui uma estrutura linguística própria, composta por parâmetros que são fundamentais para a formação dos sinais. Esses parâmetros são elementos articulatórios e visuais que, combinados, conferem significado aos sinais. Com base nos estudos linguísticos sobre a Libras, assinale a opção que apresenta corretamente os cinco parâmetros básicos que compõem a estrutura dos sinais.
- A) Configuração de mãos, movimento, posicionamentos manuais, orientação e expressões não manuais.
 - B) Configuração de mãos, fonologia, movimento das mãos, sintaxe e orientação semântica.
 - C) Configuração de mãos, movimento, locação, orientação da mão e expressões não manuais.
 - D) Configuração de mãos, espaço neutro, movimento, orientação e expressões faciais e corporais.
 - E) Configuração de mãos, ponto de colocação, movimento, orientação das mãos e expressões gestuais.
22. Na Libras, os verbos classificadores são utilizados para representar ações de forma visual e descritiva, muitas vezes envolvendo movimento, forma ou localização de pessoas, objetos ou animais. Selecione, entre as opções seguintes, a que apresenta exclusivamente “verbos classificadores”.
- A) abrir; cortar; andar; cair.
 - B) abrir; amar; correr; dançar.
 - C) comer; aprender; errar; cair.
 - D) andar; cortar; ensinar; dormir.
 - E) abrir; subir; vender; gostar.
23. A literatura visual surda tem ganhado destaque nos últimos anos com a produção de obras que expressam a experiência linguística e cultural da comunidade surda. A imagem a seguir faz parte de uma obra voltada ao público surdo, especialmente a crianças em processo de letramento bilíngue.



Fonte: KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. **Adão e Eva**. Canoas, RS: Editora Ulbra, 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br>. Acesso em: 01 set. 2025.

Considerando as características da literatura surda representada pela imagem do livro, é correto afirmar que

- A) o livro é uma literatura traduzida com o objetivo principal de evangelizar as pessoas da comunidade surda.
- B) a ilustração refere-se a uma obra criada originalmente pela comunidade surda, como expressão artística visual espontânea, sem vínculo com uma base literária.
- C) é uma literatura originada da cultura ouvinte, que tem a intenção de transmitir valores do ouvintismo à comunidade surda.
- D) o livro é uma obra literária adaptada para a cultura surda, incorporando elementos visuais, contextuais e linguísticos próprios dessa comunidade.
- E) a obra narra a história bíblica de Adão e Eva, portanto, trata-se de uma literatura traduzida que não considera adaptações culturais.

24. Na Libras, o uso do espaço é um recurso essencial para a organização da narrativa e para a construção de sentido. Um dos mecanismos utilizados nesse contexto é a técnica que permite ao sinalizador mudar de postura corporal e assumir diferentes personagens durante a narrativa. Essa mudança de posição no espaço representa a interação entre os personagens, simulando diálogos e ações. Com base nessa descrição, assinale a opção que corresponde corretamente a esse recurso.
- A) Role-play.
 - B) Classificadores.
 - C) Pronominalização espacial.
 - D) Referente ausente.
 - E) Referente espacial.
25. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Em complementação, o art. 3º do Decreto nº 5.626/2005 estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras em cursos de graduação, com o objetivo de garantir o acesso das pessoas surdas à comunicação em sua língua materna. Considerando o que dispõe esse artigo, assinale a opção que apresenta corretamente os cursos superiores nos quais a disciplina de Libras é obrigatória.
- A) Cursos de formação de professores e cursos de graduação em todas as áreas de conhecimento nas instituições públicas e privadas.
 - B) Cursos de formação de professores, medicina, direito e assistência social de instituições públicas e privadas.
 - C) Cursos de formação de professores de nível médio e de profissionais de saúde de instituições públicas e privadas.
 - D) Cursos de formação de professores e cursos de fonoaudiologia nas instituições de Ensino Superior, públicas e privadas.
 - E) Cursos de formação profissional em geral e cursos de formação de professores da rede pública.
26. Na aquisição de uma segunda língua (“L2”) é comum observar que alguns aprendizes, mesmo após anos de exposição e estudo, cometem erros linguísticos de modo persistente, que não desaparecem com a prática ou com o ensino formal. Esse fenômeno é conhecido como
- A) interlíngua.
 - B) fossilização.
 - C) *input*.
 - D) *intake*.
 - E) metalinguagem.
27. Na formação de sinais em Libras, os sinais ZEBRA, QUERER/QUERER-NÃO e PENTE/PENTEAR apresentam, respectivamente, os seguintes processos de formação:
- A) composição; verbo negativo; derivação zero.
 - B) composição; negatização; derivação.
 - C) composição; incorporação da negação e derivação zero.
 - D) modificação interna da raiz; incorporação da negativa; derivação verbal.
 - E) modificação por adição a raiz; composição negativa; derivação adverbial.

28. Na aquisição da Libras como segunda língua (L2) por estudantes ouvintes, além de eles aprenderem uma nova língua, aprendem uma nova modalidade linguística — a gestual-espacial — caracterizando, assim, a aquisição de uma segunda modalidade (M2). Os aprendizes ouvintes de uma língua de sinais como L2/M2 compartilham certas características recorrentes durante esse processo. Nesse contexto, uma característica comumente observada nos aprendizes é
- A) a inadequação das escolhas lexicais.
 - B) o uso de marcadores não manuais na produção de sinais.
 - C) a fluência tanto prosódica quanto no uso de classificadores.
 - D) a acuracidade no uso de movimentos, configuração de mãos e locação.
 - E) o uso adequado do espaço de sinalização.
29. A formação do professor de Libras no Brasil é fruto das lutas históricas da comunidade surda por reconhecimento linguístico, cultural e educacional. Nesse sentido, a legislação vigente garante uma formação que transcende o mero domínio linguístico da Libras. Com base nos princípios da Educação Bilíngue previstos em lei, assinale a opção que melhor expressa as diretrizes pedagógicas para a formação de professores de Libras.
- A) Em sua formação, o professor de Libras precisa conhecer as culturas envolvidas, porém deve focar sua formação nas técnicas de tradução e interpretação da língua portuguesa para a Libras, pois sua função principal é facilitar a comunicação do surdo com o mundo ouvinte.
 - B) A função do professor de Libras é ensinar sinais de forma instrumental e funcional, com foco na memorização de vocabulário e regras gramaticais, o que dispensa uma formação aprofundada em cultura ou pedagogia.
 - C) O professor de Libras deve ser, preferencialmente, um ouvinte bilíngue certificado, pois sua familiaridade com a norma culta da língua portuguesa contribui para a correção gramatical e o letramento do aluno surdo.
 - D) A formação do professor de Libras deve ser orientada por uma perspectiva crítica e intercultural, envolvendo o domínio linguístico da Libras, conhecimento da cultura surda, além da compreensão de seu papel político e na valorização da identidade surda.
 - E) A formação do professor de Libras deve ser direcionada ao ensino para ouvintes, com foco na abordagem dos aspectos linguísticos e culturais, uma vez que os surdos aprendem a língua de sinais pelo contato com a comunidade surda, independente da escolarização formal.
30. A aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas é um dos pilares da Educação Bilíngue. Estudos indicam que o acesso precoce à Libras favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dessas crianças. Nesse contexto, é essencial que elas passem pelo processo de alfabetização e letramento em Libras, porque
- A) a Libras fundamenta o desenvolvimento da linguagem complexa e da identidade surda, sendo essencial para o acesso ao conhecimento escolar e para a aprendizagem da língua portuguesa escrita.
 - B) a Libras, por ser visual e espacial, auxilia na comunicação cotidiana e deve ser usada como apoio até que a criança surda aprenda a língua portuguesa.
 - C) a Libras deve ser utilizada em contextos culturais e artísticos, pois o seu uso na escola compromete o aprendizado da língua portuguesa escrita.
 - D) a alfabetização em Libras é suficiente para garantir a construção das competências sociais, tornando secundária a aquisição de língua portuguesa como L2.
 - E) o letramento em Libras se desenvolve quando a criança convive com familiares surdos, sendo desnecessária a sua inserção no ambiente escolar.

31. No âmbito da educação bilíngue para pessoas surdas, o ensino do português como segunda língua (L2) deve ser orientado por princípios que considerem as especificidades linguísticas, cognitivas e culturais da comunidade surda. Sabendo que a aquisição da Libras como primeira língua (L1) precede a aprendizagem do português na modalidade escrita, assinale a opção que melhor sintetiza esses princípios pedagógicos.
- A) O ensino do português como L2 deve ser mediado por abordagens visuais integradas à Libras, respeitando as diferenças estruturais entre as línguas, sendo fundamental reconhecer o sujeito surdo como bilíngue e integrante de uma comunidade cultural e linguística legítima.
 - B) A língua portuguesa deve ser priorizada na educação bilíngue por ser uma língua superior em relação à língua de sinais e por assegurar a adequação do sujeito surdo à norma padrão da sociedade ouvinte.
 - C) A aprendizagem da língua portuguesa deve seguir métodos tradicionais aplicados aos ouvintes, garantindo igualdade formal no acesso ao currículo e desconsiderando as especificidades linguísticas e cognitivas dos surdos.
 - D) A Libras apresenta relação direta com a aquisição do português, tornando dispensável a implementação de metodologias bilíngues ou de estratégias pedagógicas adaptadas para o público surdo.
 - E) Em razão do português ser a única língua oficial do país, sua priorização na educação dos surdos justifica a substituição da Libras, assegurando, assim, sua inserção plena na sociedade majoritariamente ouvinte.
32. A cultura surda é construída a partir da experiência visual e do uso da Libras como língua natural, envolvendo valores, comportamentos, manifestações artísticas e espaços de interação social que afirmam e fortalecem a identidade coletiva da comunidade surda. Considerando os objetos simbólicos e as práticas culturais que a constituem, é correto afirmar que
- A) a cultura surda é construída a partir da experiência sensorial, sendo o uso da linguagem de sinais e de aparelhos auditivos elementos culturais que compõem a identificação visual das pessoas surdas.
 - B) a Libras, o teatro surdo, os festivais visuais, a literatura sinalizada e o uso de tecnologias acessíveis em língua de sinais são expressões legítimas da Cultura Surda que promovem a identidade e a valorização da experiência surda.
 - C) o implante coclear, a Língua Brasileira de Sinais e os aparelhos auditivos são os recursos de maior representatividade da cultura surda e fazem parte dos artefatos culturais da comunidade surda pela relevância para a inclusão social das pessoas com surdez.
 - D) o uso da Libras fortalece a identidade cultural dos surdos, assim como as práticas auditivas, a exemplo do uso de aparelhos, que ampliam o acesso à comunicação com ouvintes sem comprometer as tradições visuais da comunidade surda.
 - E) o reconhecimento da Libras como língua oficial é suficiente para garantir a preservação da Cultura Surda, sendo as manifestações artísticas em sinais uma extensão complementar dessa cultura, o que torna o investimento em apresentações artísticas e visuais desnecessário.
33. A construção da identidade surda transcende a definição biomédica da surdez, envolvendo fatores culturais, linguísticos e sociais. Considerando os estudos sobre identidades surdas, selecione a opção que melhor representa a identidade surda híbrida.
- A) Pessoas surdas que estão fora da comunidade surda, rejeitam a língua de sinais e costumam ter dificuldades em aceitar e se reconhecer como surdas.
 - B) Surdos que vivem afastados de outros surdos e consideram a comunidade ouvinte como superior à comunidade surda.
 - C) Pessoas surdas pertencentes à comunidade surda, utilizam a língua de sinais e participam das lutas pelos direitos dos surdos.
 - D) Pessoas surdas advindas de famílias de ouvintes que tiveram contato tardio com a comunidade surda e com a aprendizagem da língua de sinais.
 - E) Pessoas que nasceram ouvintes, mas perderam a audição posteriormente, fluentes em língua portuguesa e em língua de sinais e que partilham da cultura surda e da cultura ouvinte.

34. A cultura surda é fundamentada em artefatos culturais, sendo a língua de sinais um dos principais elementos entre esses artefatos, reconhecida como uma marca identitária da comunidade surda. No entanto, outros elementos também compõem essa cultura. Com base nessa perspectiva, assinale a opção que apresenta corretamente artefatos culturais da comunidade surda.
- A) Experiência visual, aquisição da linguagem, familiar, literatura surda, vida social, vida esportiva, artes visuais, política e materiais.
 - B) Experiência visual, linguístico, familiar, literatura surda, vida social, vida esportiva, artes visuais, política e materiais.
 - C) Experiência sensorial, linguístico, familiar, literatura surda, vida social, vida esportiva, artes visuais, política e materiais.
 - D) Percepção visual, língua de sinais, familiar, literatura surda, vida social, vida esportiva, artes visuais, política e materiais.
 - E) Percepção visual, gestuno, familiar, literatura surda, vida esportiva, artes cênicas, política e materiais.
35. A Libras e a cultura surda ainda são amplamente cercadas por mitos e desinformações que contribuem para o preconceito e a marginalização da comunidade surda. Nesse sentido, configura um mito a seguinte afirmação
- A) A Libras existe por causa dos surdos brasileiros.
 - B) A presença de intérpretes é insuficiente para garantir a inclusão plena dos surdos.
 - C) A Libras como sistema linguístico independe da cultura surda.
 - D) O encontro surdo-surdo é a razão da existência da cultura surda.
 - E) Os surdos isolados nas escolas regulares enfrentam perda de identidade cultural e linguística.
36. Em encontros da comunidade surda (associações, festivais) e em slams surdos (batalhas de poesia em Libras), circulam performances sinalizadas, poemas, narrativas e outras práticas coletivas. No contexto descrito, uma consequência para a identidade coletiva consiste
- A) no fortalecimento do pertencimento e coesão por meio da partilha de língua, repertórios e performances em Libras, ampliando a visibilidade pública e a memória cultural.
 - B) na homogeneização de identidades surdas no mundo, pois práticas literárias em sinais seriam universais independentemente de contextos locais.
 - C) no posicionamento da Libras como instrumento escolar, desvinculando-a da produção estética e da circulação fora dos espaços educativos.
 - D) na transformação das associações e dos encontros presenciais em vivências dispensáveis, já que recursos tecnológicos e avatares substituem a experiência comunitária.
 - E) na dependência de narração oral em português, para que performances em Libras tenham efeito de pertencimento.

37. Considere o texto a seguir

“Os surdos brasileiros são membros da cultura surda brasileira da mesma forma que os surdos americanos são membros da cultura surda norte-americana. Esses grupos usam línguas de sinais diferentes, compartilham experiências diferentes e possuem diferentes experiências de vida” (Karnopp, 2006. p. 99).

Fonte: KARNOPP, L. B. Literatura Surda. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2006.

Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101624>. Acesso em: 20 set. 2025.

A Libras exerce um papel importante na identidade coletiva e, como consequência,

- A) confirma que existe uma única cultura surda universal, representada pela Libras, em todos os países.
- B) ratifica que diferenças culturais entre países são irrelevantes para a comunidade surda, pois a língua internacional de sinais é homogênea e está padronizada.
- C) substitui particularidades locais por uma identidade surda homogênea internacional, sem pressupor identidades surdas localizadas.
- D) promove pertencimento e coesão em âmbito nacional, sem pressupor universalidade intercultural, reforçando identidades surdas localizadas (como a brasileira).
- E) dispensa a necessidade de práticas e valores culturais compartilhados para a constituição de pertencimento.

38. Uma rede municipal decidiu ofertar Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno para estudantes surdos, sem organizar classes bilíngues nem garantir Libras como língua de instrução nas aulas regulares. No contexto descrito, para se alcançar conformidade com as políticas vigentes, essa rede de ensino deveria

- A) substituir integralmente a classe/escola bilíngue pelo AEE, desde que haja encontros semanais com a orientação dos professores das disciplinas no planejamento.
- B) ofertar Libras como língua de instrução em classes/escolas bilíngues, ensinar português na modalidade escrita como L2 e manter o AEE como serviço complementar, com professor de Libras e tradutor/intérprete.
- C) adotar o português oral como língua de instrução e usar Libras como apoio nos espaços de circulação pública da escola.
- D) autorizar o bimodalismo (fala + sinais) como política padrão em lugar da Libras como língua de instrução, conforme modelo de Comunicação Total.
- E) tornar facultativa a presença de profissionais, se houver recursos tecnológicos na escola como aplicativos tradutores de Libras com avatar.

39. Em turmas de anos iniciais com estudantes surdos, o letramento em Libras envolve compreensão e produção de textos sinalizados, trabalhos com gêneros discursivos em Libras, uso de recursos visuais e interações em Libras como língua de instrução, articulando de modo progressivo, a análise linguística da própria Libras e a ponte para o português escrito como L2. No contexto descrito, uma prática pedagógica coerente com a alfabetização e o letramento em Libras consiste em:

- A) alternar, frase por frase, Libras e português no processo educacional para garantir acesso imediato aos conteúdos das disciplinas regulares, deixando a produção de textos sinalizados para etapas finais.
- B) tomar como língua base do letramento a consciência fonológica do português (grafema-fonema), reservando à Libras a função de apresentar o vocabulário.
- C) priorizar o treino de datilografia e a lista de sinais como requisitos obrigatórios, antes de ensinar qualquer gênero discursivo sinalizado em Libras.
- D) avaliar o desempenho dos estudantes por suas provas escritas em português, complementando com observações de compreensão em Libras para não interferir na alfabetização em português.
- E) organizar sequências didáticas com Libras como língua de instrução, promover análise de vídeos sinalizados e produção de gêneros textuais e explicitar recursos linguísticos da Libras.

40. As metodologias de ensino de Libras para estudantes surdos ou para estudantes ouvintes possuem finalidades e abordagens distintas. Em L1, a Libras se apresenta como a própria língua de instrução e escolarização, com foco na compreensão e produção de textos sinalizados e análise linguística; já em L2, prioriza-se o uso comunicativo da língua-alvo, com a promoção de atividades de interações autênticas. Essas abordagens são coerentes com as diretrizes das políticas nacionais de educação de surdos. No planejamento de componentes curriculares distintos de Libras como L1 e Libras como L2, uma decisões pedagógicas alinhadas a essas diretrizes pressupõem
- A) usar o português oral como língua de instrução em ambos os componentes e reservar a Libras para demonstrações e explicações.
 - B) unificar o currículos dos componentes, utilizando a metodologia de estudo de glossário e tradução e priorizando a memorização de palavras.
 - C) manter a Libras como língua de instrução, análise e produção de textos sinalizados e evitar o ensino centrado em listas/traduições.
 - D) priorizar a datilologia e soletração como conteúdos comuns nos dois componentes, deixando textos sinalizados e interações para módulos avançados.
 - E) utilizar, predominantemente, o bidualismo e o português sinalizado para garantir acesso imediato aos conteúdos linguísticos.
41. Em currículos bilíngues de surdos no Brasil, a Libras se constitui como a língua de instrução e o português escrito é trabalhado como segunda língua, com metodologias que favorecem o aprendizado adequado como L1 ou L2, conforme determina a legislação nacional. Os marcos legais sobre a Libras e a literatura da área destacam que o ensino de português (L2) para pessoas surdas deve promover práticas de leitura e escrita ancoradas em experiências significativas. No planejamento do componente de língua portuguesa como L2, uma decisão metodológica coerente com esse enquadramento prevê
- A) fornecer sequências de leitura e produção de textos escritos em português como L2, em contextos comunicativos, priorizando como estratégia-base o uso de tradução palavra por palavra e lista de vocabulário.
 - B) concentrar o ensino de português como L2 em aprendizado de listas de vocabulário e tradução direta no Ensino Fundamental e deixar a leitura e a escrita de textos escritos para o Ensino Médio, preparando os estudantes para o Ensino Superior.
 - C) utilizar, na explicação dos conteúdos, de maneira concomitante, a Libras e o português falado, para garantir a compreensão imediata, sendo esta a principal prioridade, ainda que reduza o tempo de leitura e escrita em L2.
 - D) garantir, como foco principal, atividades de tradução e memorização da soletração de palavras através da datilologia, conforme diretrizes para a Educação Bilíngue de Surdos e pressupostos teóricos de educação intercultural.
 - E) estruturar sequências de leitura e produção de textos escritos em português como L2, articuladas a situações comunicativas, com atividades de compreensão, ampliação de repertório lexical e consciência de gêneros, evitando o uso de tradução palavra por palavra, como estratégia central.

42. O Decreto nº 5.626/2005 representa um marco importante na legislação brasileira em relação à garantia de direitos para a comunidade surda, especialmente no que se refere à formação de docentes e instrutores de Libras. Nesse sentido, esses cursos de formação deverão
- A) garantir prioridade às pessoas surdas nos cursos de instrutor de Libras, nos níveis médio e técnico, sem alcançar o ensino superior.
 - B) assegurar prioridade às pessoas surdas nos cursos de formação de docentes ou de instrutores, independentemente de a instituição ser pública ou privada.
 - C) observar regulamentações locais, pois a legislação é omissa na definição de prioridade a pessoas surdas para ingresso em cursos de formação.
 - D) ser ofertados exclusivamente em instituições federais, mas sem gerar obrigatoriedade para as redes estaduais, municipais ou privadas.
 - E) exigir titulação de pós-graduação stricto sensu prévia como condição para acesso ao direito de prioridade pelas pessoas surdas candidatas.
43. A Libras é uma língua reconhecida legalmente no Brasil como forma de comunicação e expressão da comunidade surda e está difundida nas redes de ensino, serviços públicos e centros urbanos. Entretanto, estudos recentes descrevem línguas de sinais distintas da Libras presentes no Brasil, como a Cena (Várzea Queimada - PI), e a Língua de Sinais Ka'apor (MA), usada por um povo originário. Dessa forma, pode-se afirmar sobre a distribuição sociogeográfica das línguas de sinais no Brasil que
- A) a Libras é a única língua de sinais presente no território, uma vez que as demais são entendidas como variações regionais da Língua Brasileira de Sinais.
 - B) existem outras línguas de sinais em comunidades específicas, enquanto a Libras é a de maior difusão nacional e predominante nos centros urbanos e instituições.
 - C) as línguas de sinais indígenas e comunitárias substituem a Libras como padrão linguístico nas capitais brasileiras.
 - D) a Libras é uma modalidade visual do português brasileiro usada em todo o território e as variações são percebidas pelas letras do alfabeto manual.
 - E) as línguas de sinais são universais e há poucas diferenças entre países e regiões, haja vista a padronização no uso dos sinais para facilitar a acessibilidade.
44. As diretrizes nacionais de Educação Bilíngue de Surdos estabelecem a Libras como língua de instrução e a língua portuguesa na modalidade escrita como L2, distinguem a docência de português L2 do trabalho do tradutor/intérprete e orientam a organização de classes bilíngues ou escolas bilíngues com recursos e profissionais específicos. Considerando o contexto das classes e escolas bilíngues para estudantes surdos, a conformidade com as políticas vigentes
- A) admite o português na modalidade oral como língua de instrução e a Libras na modalidade sinalizada como apoio ocasional, exigindo sempre a presença de um intérprete para mediar situações comunicativas.
 - B) permite que o intérprete atue como docente da Libras, visto que as formações e as exigências profissionais são idênticas, desde a publicação da Lei de Libras e da legislação complementar, que exigem licenciatura em Letras com habilitação em Libras para ambos os cargos.
 - C) autoriza adotar o bimodalismo como política linguística padrão, em substituição do uso da Libras, baseando-se em marcos históricos e protestos da comunidade em defesa da comunicação total e acessibilidade geral.
 - D) pressupõe Libras como língua de instrução, português escrito como L2, atuação de professor de Libras e de professor de português L2 como funções distintas, atuação do professor intérprete sem substituir docência e oferta de recursos visuais.
 - E) torna facultativa a oferta de Libras no currículo, desde que haja atendimento educacional especializado no contraturno e que conste no planejamento o estudo de palavras em lista de vocabulários de todas as disciplinas regulares.

45. A tecnologia vem proporcionando avanços significativos na promoção da acessibilidade comunicacional para pessoas surdas. Atualmente, avatares (representação de seres humanos através de desenhos digitais) de tradução automática em Libras têm sido incorporados a sites e plataformas na internet, ampliando possibilidades de acesso. Entretanto, considerando essa situação, a postura correta a assumir frente à adoção de avatares de tradução automática em Libras corresponde a
- A) admitir a substituição integral do tradutor/intérprete humano por avatares em qualquer situação acadêmica, desde que a ferramenta esteja ativa na plataforma e os equipamentos de tecnologia assistiva em pleno funcionamento.
 - B) equiparar o uso de avatares ao de legendas, considerando que ambos cumprem papel comunicativo equivalente e permitem dispensar profissionais humanos em diferentes espaços educacionais e institucionais.
 - C) reconhecer que os avatares, embora disponíveis em plataformas digitais, exercem função complementar a do tradutor/intérprete humano em aulas, seminários, avaliações, mantendo-se a atuação de profissionais humanos sempre que necessário.
 - D) recomendar a adoção prioritária de avatares em eventos presenciais e remotos, como palestras, aulas expositivas e seminários, defendendo sua utilização como recurso suficiente para garantir a acessibilidade comunicacional.
 - E) definir o uso dos avatares como política linguística de referência, com o objetivo de substituir gradativamente a Libras como língua de instrução formal e manter intérpretes humanos em casos excepcionais, entendendo a tradução automática como solução plena.
46. Numa sala bilíngue, o professor de língua portuguesa (L2) propõe atividades de leitura e análise textual para buscar ocorrências de anáforas (uso de termos para retomar ideias já mencionadas) em uma notícia retirada da internet. Nessa situação, a decisão metodológica mais adequada é
- A) realizar leitura em voz alta em português, direcionando os estudantes a identificar os referentes de memória, sem buscar apoio do texto escrito.
 - B) traduzir o texto palavra por palavra para Libras, evitando discutir gênero textual, coesão e referência.
 - C) focar a datilologia de palavras isoladas do texto, considerando essa prática suficiente para resolver as anáforas.
 - D) mediar a leitura destacando pronomes e possíveis referentes, organizar um quadro de ocorrências e confirmar os antecedentes diretamente no texto.
 - E) solicitar a produção de um resumo escrito imediatamente em português, sem mediação em Libras, como instrumento de verificação da anáfora.
47. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no componente de Libras (L1), o letramento envolve leitura e produção de textos sinalizados e a exploração de recursos linguísticos da própria língua. No contexto descrito, uma prática pedagógica coerente requer
- A) utilizar vídeos em Libras em três etapas: assistir, analisar a narrativa em português oral e produzir tradução escrita, tratando a Libras como recurso inicial de apoio à acessibilidade.
 - B) organizar o trabalho em três frentes: prática de sinais da narrativa, treino de datilologia e memorização de letras do alfabeto manual, deixando produção sinalizada para as etapas finais do Ensino Fundamental.
 - C) planejar uma sequência didática em três etapas: ativação em Libras de conhecimentos prévios, análise em Libras com foco em estrutura e coesão, e produção sinalizada orientada registrada em vídeo.
 - D) planejar metodologias adaptadas com três estratégias: alternar Libras e português oral nas explicações, articular ambas as línguas de forma simultânea e reduzir o tempo dedicado à produção sinalizada.
 - E) solicitar uma avaliação em três etapas: prova escrita em português, resumo da narrativa apresentada e registros em Libras como apoio complementar à compreensão textual.

48. Considere a seguinte descrição de enunciado em Libras, realizada em contexto narrativo: o sinal HOSPITAL é produzido com sobranceiras elevadas e seguido de pausa breve; depois, são sinalizados EL@ TRABALHAR muito LÁ. No enunciado descrito, a configuração sintática
- A) representa SOV com topicalização do objeto (HOSPITAL), já que "HOSPITAL" funciona como objeto direto do verbo "TRABALHAR".
 - B) corresponde a SOV por foco, com "HOSPITAL" como sujeito, "EL@" como objeto e "TRABALHAR muito" marcando a ênfase final.
 - C) impõe VSO obrigatória, porque a presença do advérbio de lugar "LÁ" desloca o verbo para a primeira posição.
 - D) impede o uso de topicalização, de modo que "HOSPITAL" deve aparecer após o verbo em todas as estruturas do discurso.
 - E) corresponde à topicalização de adjunto locativo (HOSPITAL) seguida de comentário (EL@ TRABALHAR muito LÁ).
49. Considere a descrição de uma obra audiovisual em Libras, intitulada "Resistência Nordestina", criada e interpretada pela Professora Doutora Klicia Campos (pessoa surda): a cena usa elementos de Cordel (moldura que remete à xilogravura/palha, figurino regional como chapéu de couro e mapa do Nordeste) e explora classificadores, incorporação de papéis, uso do espaço e marcas não manuais para construir ritmo e coesão visual. A obra é composta de duas partes: (i) uma criação original em Libras e (ii) uma adaptação em Libras de um poema de autor ouvinte. Após a criação original, produziu-se uma versão com narração em português e legendas voltada à acessibilidade. Considerando essas informações, a caracterização adequada quanto à natureza autoral e ao estatuto literário da obra é:
- A) tradução literal de Cordel em português, pois a obra apresenta a equivalência entre versos escritos e sinais como critério principal de validação, o que reduz sua dimensão literária em Libras e caracteriza a obra como Literatura Ouvinte.
 - B) literatura em português, pois se considera que a presença de fonte ouvinte na parte adaptada faz com que a obra se configure como literatura em português, atribuindo à Libras papel de apoio secundário, desprovido de função literária e de criação estética sinalizada.
 - C) material pedagógico bilíngue, pois sua legitimidade literária está vinculada à narração em português, de modo que a Libras está presente como recurso didático complementar, e descarta-se o reconhecimento da obra como uma produção autoral de pessoa surda.
 - D) literatura oral em português, pois as legendas e a locução determinam a natureza da obra, atribuindo à oralidade em português a função de elemento central para o reconhecimento literário, o que coloca a Libras em posição acessória e destaca a oralidade em português como imprescindível para haver literatura.
 - E) Literatura Surda, pois a obra integra criação original em Libras por pessoa surda e adaptação intersemiótica de poema em português, dispondo da narração e da legendagem como recursos de acessibilidade que preservam a natureza sinalizada das partes.

50. Em performance literária em Libras apresentada em evento público (por exemplo, circuito cultural ou slam), a obra mobiliza símbolos regionais, narra experiências de exclusão e resistência, e circula fora de espaços estritamente escolares. Considerando o cenário apresentado, uma consequência sociocultural dessa circulação é
- A) reduzir a Libras a instrumento didático escolar, restringindo sua função à sala de aula bilingue e esvaziando seu impacto identitário e cultural em espaços sociais mais amplos e abertos ao público.
 - B) atribuir o estatuto literário exclusivamente quando há narração oral em português, condicionando a validade da obra sinalizada à presença da língua majoritária do país, reforçando a união com ouvintes.
 - C) padronizar as performances de Libras, limitando a criatividade estética e buscando aceitação social por meio de normas culturais externas à comunidade surda.
 - D) homogeneizar identidades surdas, uniformizando práticas culturais e neutralizando diferenças locais e regionais, reduzindo a diversidade cultural da comunidade surda e promovendo união intercultural.
 - E) afirmar memória e território, disputar visibilidade e direitos linguísticos no espaço público e fortalecer pertencimento coletivo pela criação em Libras, integrando arte e política cultural da comunidade surda.

